

1. **Designação da ação:**

Educação para os media e para a cidadania: Como potenciar o uso do digital na escola

2. **Destinatários:**

Professores da Educação Pré-escolar, do Ensino Básico, do Ensino Secundário, do Ensino Especial e Professores bibliotecários.

Está preparado para um número máximo de 20 formandos.

Esta ação está alinhada com as áreas de formação contínua (em especial a *g*) e com a grande área das Ciências da Comunicação, incluindo nesse âmbito as especificidades do jornalismo, da educação para a cidadania e do digital. Pretende reforçar o conhecimento que os professores têm sobre a ligação intrínseca entre a educação para os media e a cidadania, usando práticas e dinâmicas que implicam os media como ferramentas educativas (Brites e outros, 2017; Tomé, 2016; Brites, 2015). A proposta parte da identificação de lacunas que se verificam ao nível da educação para os media e educação para a cidadania ligadas ao uso do digital (Brites, 2015) e que podem ser potenciadas. A ideia central da ação é contribuir para a formação de professores na área da educação para os media e para cidadania, com especial enfoque no digital. Esta formação tem um duplo sentido: por um lado pretende potenciar e estimular a possibilidade dos professores alvos da formação serem, eles próprios, multiplicadores e formadores entres os seus pares após a formação e, por outro, potenciar uma melhor aplicação dos conhecimentos adquiridos nas suas atividades e planificações letivas com os alunos, reforçando, por este meio, os conhecimentos dos próprios alunos.

Nos anos mais recentes, a importância de formar e potenciar a existência de cidadãos capazes de operacionalizar de forma crítica e contextual os media e as novas tecnologias em particular conquistou maior preponderância e assume-se como uma necessidade pública (Brites, 2015; Brites & Pinto, 2017; Brites & Torres da Silva, 2017; Referencial De Educação Para Os Media, 2014). A DGE, através dos serviços da Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas - ERTE, a Rede de Bibliotecas Escolares e o Plano Nacional de Leitura têm concentrado esforços em reforçar as competências dos professores neste âmbito. A necessidade de apostar nesta área da educação para os media é, por exemplo, identificada nas sucessivas avaliações da aplicação do Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar (AcBE) (2013-14; 2014-15; 2015-16). Além disso, são também fundamentais as diretrizes e sugestões do Referencial de Educação para os Media, que aponta para a necessidade de aprofundar a literacia para os media na escola, de forma aprofundada e interdisciplinar, no ensino obrigatório, na linha do que preconiza Vítor Tomé (2016). Uma das literacias apontadas como prioritárias pelo Plano Nacional de Leitura 2027 é precisamente a literacia digital.

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania considera os media num dos grupos estratégicos, assumindo que deve ser ponderado pelo menos em dois ciclos do Ensino Básico. Isto cruza-se ainda com Esquema Concetual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, na premência de desenvolvimento de áreas como Informação e Comunicação, pensamento crítico e criativo, capacidade para resolução de problemas e linguagens e textos, entre outros, que se cruzam diretamente com a educação para os media. Também o MILD - Manual de Instruções para a Literacia Digital aponta para os cuidados, práticas e saberes necessários de aprofundar na rede e em articulação com a educação para a cidadania.

Outros sectores da sociedade civil, como o dos jornalistas, têm também estado empenhados nos anos mais recentes em facilitar e apostar na educação para os media, como indica, por exemplo, a resolução final do 4.º Congresso dos Jornalistas Portugueses (Sindicato dos Jornalistas, 2017) sobre a necessidade

de apostar na educação para os media, com particular acuidade na parte jornalística, desde o momento do contexto da socialização e aprendizagem escolar.

Não se julgue, porém, que a preocupação com a educação para os media e para a cidadania, bem como o uso profícuo de ferramentas digitais e multiplataforma é apenas uma preocupação nacional. Ela também perpassa outras esferas e países europeus como Espanha, Reino Unido e França. Em especial, gostaríamos de destacar o caso francês, com o CLEMI, que tem sido um exemplo histórico de sucesso do uso do jornalismo escolar e também na utilização que a escola deve fazer dos media, em particular dos digitais, na construção de cidadãos capacidades para os desafios da atualidade (<https://www.clemi.fr>). É ainda de anotar que estas referências nacionais e internacionais se cruzam diretamente com os documentos internacionais essenciais, como são exemplo a Convenção dos Direitos da Criança (1989) e a declaração das Nações Unidas (2016) que indica o acesso à Internet como um direito humano básico.

Neste sentido, pretende-se que os conteúdos desta formação contribuam para melhorias e/ou mudanças de competências e de atitudes em contexto escolar, no que se refere à educação para os media e para a cidadania, com enfoque no digital. Muito em especial, importa considerar que a necessidade de compreender os processos mediáticos está, como referido, a conquistar a agenda pública, do ponto de vista de diversos quadrantes, desde a Rede de Bibliotecas Escolares (por exemplo, o concurso Media@ção), à Direção-geral de Educação (em especial através da Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas - ERTE, com projetos Plataforma de Jornais Escolares, Catálogo de Blogues Educativos, Rádios e Televisões Escolares na Net, Conta-nos uma história e ao Plano Nacional de Leitura.

Tendo em conta os indicadores anteriores, parece evidente a necessidade de melhorar, construir e alargar saberes, práticas e instrumentos a utilizar em função das carências identificadas em Portugal. Está em aberto um campo que necessita de ser reforçado e reformulado para avançar em termos escolares.

Esta formação tem ainda como ferramentas-base já instituídas o site MediaInAction e o site ANLiteMedia, ambos criados pela proposta formadora. O primeiro foi criado no âmbito do projeto europeu Media In Action, financiado pela Comissão Europeia, através do Directorate-General for Communications Networks, Content and Technology (DG CONNECT), que inclui cinco países (Reino Unido, Portugal, Espanha, Itália e Malta). Constituiu-se precisamente para criar recursos para professores e outros educadores nas áreas da educação para os media, educação para as notícias e digital *storytelling* e também para desenvolver, em cada um dos países, formação para professores nestas áreas. O segundo foi criado no âmbito de uma investigação em curso (ANLite 2014-), na área das Ciências da Comunicação, disponibilizando um vasto conjunto de ferramentas, bibliografia, projetos, recursos e diferentes elementos de suporte que ficam à disposição dos formandos, bem como pode ser usado para a divulgação dos trabalhos criados. Este website contém diversos recursos úteis para quem queira implementar uma formação desta natureza.

O objetivo da escola do presente e do futuro é contribuir de forma fulcral para a preparação de educadores na área da educação para os media, com incidência no jornalismo, na cidadania e no *digital storytelling* e, por conseguinte, formar alunos responsáveis e comprometidos, tanto a nível curricular como extracurricular em atividades e/ou projetos. Na atual sociedade a escola não deverá ser vista apenas como um lugar onde se ensina e aprende matérias mais convencionais, mas um sítio onde se criam competências para a sociedade digitalizada dos nossos dias, na qual os media digitais têm um papel preponderante.

A - Objetivo geral:

- No final da Oficina os formandos deverão ser capazes de compreender a educação para os media e para a cidadania na era digital, bem como saber usar as ferramentas inerentes, para melhorar as práticas escolares (Tomé, 2016). Com esta formação, objetivamos que os professores melhorem as

suas próprias práticas e as dos colegas para estabelecerem ligações aos jovens cidadãos que estão a formar.

B - Objetivos específicos:

- Identificar e ser capaz de usar conceitos adquiridos relacionados com a educação para os media e para a cidadania no contexto digital;
- Compreender como as ferramentas decorrentes do conhecimento sobre a educação para os media e para a cidadania no contexto digital podem ser transpostas para a comunidade escolar, para a criação de projetos dinâmicos junto dos alunos;
- Compreender as dinâmicas inerentes à presença dos media, particularmente os digitais, na sociedade e de como eles são hoje inerentes aos processos de construção da cidadania quotidiana;
- Identificar ferramentas digitais e jornalísticas usadas durante a formação de modo a utilizarem e aplicarem esses conhecimentos em trabalho futuro com as suas comunidades escolares;
- Serem capazes eles mesmos de dar formação a colegas, usando o que aprenderam e replicando em sistema de bola de neve;
- Através das experiências em situação de formação (teóricas e práticas) e também com a complementaridade de materiais que serão distribuídos nas sessões, poderão, a partir daí, construir novas estruturas, tarefas e atividades para trabalharem a educação para os media no contexto digital de uma forma crítica. Estas novas estruturas estão associadas diretamente a novas metodologias, melhoria das existentes e procedimentos que decorrem dos conhecimentos adquiridos e que podem ser usados no contexto de aula e em atividades extralectivas;
- Melhorar a forma como abordam matérias relacionadas com os media e o jornalismo em contexto de sala de aula, da biblioteca escolar e de atividades extracurriculares. As técnicas e os recursos da formação facilitam novas abordagens e também abordagens específicas, indo além de um uso do jornalismo muito centrado nas ações dos professores, mas também criando estruturas para os alunos, e ultrapassando a ideia de que trabalhar o jornalismo na escola é ensinar a fazer texto jornalístico.

C – Depois de terem sido identificados os objetivos, apresentam-se algumas das mudanças esperadas, sobretudo na atividade em espaço de aula ou similar a nível escolar:

- Conhecer e usar a terminologia adequada no âmbito da educação para os media em contexto digital;
- Usar metodologias dinâmicas relacionadas com a educação para os media no contexto digital;
- Utilizar novas ferramentas digitais úteis para o contexto curricular e extracurricular;
- Criar e ou melhorar os media da Escola - por exemplo ,rádios, jornais ou televisões;
- Agilizar processos dinâmicos de ligação entre os media e a cidadania ativa;
- Ser capaz de usar de forma transmediática os media escolares, desenvolvendo sinergias entre vários meios (rádio, jornais, televisão, internet, partindo de conceitos como *storytelling* ou de ferramentas como podcast ou sistemas de gestão de conteúdos como o *Wordpress*);
- Criar condições para que os professores deem formação a outros professores.
- Ter conhecimento de formas alternativas de financiamento

TEMAS A ABORDAR EM TRABALHO PRESENCIAL (25 horas):

1 . Educação para os Media (5 horas)

- História e contexto;
- O que é a competência mediática e por que é importante na educação;
- Literacia mediática: interpretar, compreender e avaliar criticamente os media:
 - As especificidades atuais da informação e do jornalismo;
 - Competência mediática e digital;
 - A relação intrínseca com a educação para a cidadania.
- Pistas para futuro, exemplos de fichas de atividades.

2. Tecnologias digitais e Educação para os Media (5 horas)

- Conceitos de *digital storytelling*;
- Novo ecossistema mediático e a teoria da convergência;
- Contar uma história usando as técnicas jornalísticas ligadas à entrevista, à notícia e à pesquisa;
- Ferramentas para o *storytelling*;
- Direitos autorais e legais.
- Pistas para futuro, exemplos de fichas de atividades.

3. *Digital Storytelling* na escola (7 horas)

- Boas práticas;
- Uso do móvel como ferramenta para a criação de *digital storytelling*;
- Podcast no contexto educacional [relação, entre outros, com alguns recursos já existentes: *RTEscolares (DGE) + Concusó media@ção (RBE)*];
- Criação de blogues como estratégia didática para educação para os media [relação entre outros, com estes recursos existentes: *Plataforma dos jornais escolares (DGE)*];
- *Digital storytelling* em redes sociais: contar *estórias* em canais híbridos [relação entre outros, com alguns recursos existentes: *Conta-me uma história (DGE)*; videoblogs (YouTube, Projeto *booktrailer* (RBE), Flimora), Animações (Powtoon), comics e infografias; interativos (Socrative, Kahoot), gamificação];
- Curadoria e agregação de conteúdos para distribuição multiplataforma [relação entre outros, com alguns recursos existentes: MILD - PNL].
- Pistas para futuro, exemplos de fichas de atividades.

4. Gestão de projeto e de projetos integrados (4 horas)

- Como pensar a aplicação de projetos;
- Coordenar e delegar:
 - papel dos intervenientes;
- Possíveis cruzamentos temáticos do uso dos media com a educação para a cidadania;
- Sustentabilidade e financiamento.
- Pistas para futuro, exemplos de fichas de atividades.

5. Avaliação (4 horas)

- Depois de os formandos terem aplicado os conteúdos na comunidade escolar, seja em atividades e/ou projetos curriculares ou extracurriculares mas sempre com os alunos, devem mostrar os elementos que evidenciem a aplicação que fizeram. Este espaço de avaliação serve ainda para refletir e encontrar pontos de melhoria e ajuste no trabalho desenvolvido na escola, que deve posteriormente ser apresentado sob a forma de relatório individual escrito.

ATIVIDADES A IMPLEMENTAR EM **TRABALHO AUTÓNOMO** (25 horas) EM CONTEXTO ESCOLAR:

Trabalhos individuais e de grupo.

Promover-se-á a monitorização, a orientação, a discussão, a partilha e a reflexão dos formandos, com acompanhamento, caso necessário, dos formadores a nível presencial, através de email e/ou Google Drive, uma ferramenta livre e que pode ser usada em tarefas escolares.

1. 3 horas de trabalho autónomo acerca de questões lançadas para reflexão, análise e debate ao longo da formação (1., 2., 3. e 4.), com acompanhamento, caso necessário, dos formadores a nível presencial, através de email e/ou Google Drive.

2. 10 horas de trabalho autónomo com os alunos em contexto curricular e/ou extracurricular, tendo em conta o que foi feito ao longo da formação (1., 2., 3. e 4.).
3. 3 horas de trabalho autónomo para conceber um plano de melhoria e reajuste da forma como já utilizam a educação para os media e ferramentas mediáticas e digitais em contexto curricular e/ou extracurricular, com acompanhamento, caso necessário, dos formadores a nível presencial, através de email e/ou Google Drive.
4. 8 horas para elaboração do relatório individual de reflexão crítica no final da ação, que contemple os 3 pontos anteriores. Os relatórios devem ter 6-10 páginas, com utilização de *Times new roman* 12, e entrelinhas de 1,5.

As sessões de formação terão um carácter teórico-prático sendo essencial que todos os formandos se relacionem desde o início, se envolvam nas atividades e desfrutem da oportunidade para questionar, exercitar as técnicas usadas, interiorizando os princípios orientadores de uma aprendizagem para a melhoria e a mudança de práticas, tudo suportado em trabalho de pares, de grupo, individual de pesquisa e apresentação. Para isso, propõe-se os seguintes métodos pedagógicos:

- Expositivo;
- Interrogativo;
- Ativo.

Com as seguintes técnicas pedagógicas:

- Exposição de temas;
- análise dos temas;
- estudos de caso;
- brainstorming;
- visionamento de vídeos ou podcasts;
- jogos de representação (role-play);
- perguntas;
- dinâmicas de grupo;
- exercícios práticos.

Bibliografia fundamental/outros suportes:

1. Alexander, B. (2011). *The New Digital Storytelling - Creating Narratives with New Media*. ABC-CLIO.
2. Brites, M. J., 2015. *Jovens e culturas cívicas: Por entre formas de consumo noticioso e de participação*. Covilhã: Livros LabCom. <http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/128>
3. Brites, M.J., Jorge, A. e Santos, S. C. (2015) (eds). *Metodologias Participativas: Os media e a educação*. Covilhã: Livros LabCom. ISBN: 978-989-654-232-0 (Papel) 978-989-654-234-4 (pdf) 978-989-654-233-7 (epub) URL: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/139>
4. Dewey, J., 1968. *Expérience et éducation*. Paris: A. Colin (1st ed.: 1938).
5. Dunford M., Jenkins T. (2017) *Form and Content in Digital Storytelling*. In: Dunford M., Jenkins T. (eds) *Digital Storytelling*. Palgrave Macmillan, London.
6. Frazel, M. (2011). *Digital Storytelling Guide for Educators*. Washington, DC: International Society for Technology in Education.
7. Freire, P (2013). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

8. Freire, P e Macedo, D. (2011). Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2011.
9. Hobbs, R. (2011). *Digital and Media Literacy: Connecting Culture and Classroom*. California: Corwin.
10. Hobbs, R. (2008). Debates and Challenges Facing New Literacies in the 21st Century. In K. Drotner & S. Livingstone (Eds.), *The International Handbook of Children, Media and Culture*. Los Angeles, Londres, Nova Deli e Singapura: Sage.
11. Manterola, L. V. (2017). Dicionario de teorías narrativas: Cine, Televisión, Transmedia. CALIGRAMA.
12. Miller, C. H. (2014), *Digital Storytelling: A Creators Guide to Interactive Entertainment*. Burlington, MA: Focal Press.
13. Ohler, J. B. (2013). *Digital storytelling in the classroom: New media pathways to literacy, learning, and creativity*. Corwin Press.
14. Penn, W. S. (2013). *Storytelling in the Digital Age*. NY: Palgrave MacMillan.
15. Pinto, M., Pereira, S., Pereira, L. and Ferreira, T. D., 2011. *Educação para os media em Portugal: Experiências, actores e contextos*. Braga: Entidade Reguladora para a Comunicação Social
16. Scolari, C.A. (2013). *Narrativas transmedia: cuando todos los medios cuentan*. Barcelona: Deusto.
17. Skouge, J. R., & Rao, K. (2009). Digital Storytelling in Teacher Education: Creating Transformations through Narrative. *Educational Perspectives*, 42, 54-60.
18. Tomé, V., 2016. 'Media Education in Portuguese Curricula'. In: *The Journal of Media Literacy*, 63 (1-2), 42-49.
19. UNESCO, 2008, *El Desafío Mundial de la Alfabetización: Perfil de Alfabetización de Jóvenes y Adultos a Medios del Decenio de las Naciones Unidas de la Alfabetización 2003-2012*, Paris, UNESCO.
20. Van Dijk, Jan A. G. M., e Alexander J. A. M. Van Deursen (2014), *Digital Skills. Unlocking the Information Society*, Nova Iorque, Palgrave Macmillan.
21. Yuksel, P., Robin, B., & McNeil, S. (2011). Educational uses of digital storytelling all around the world. In *Society for Information Technology & Teacher Education International Conference* (pp. 1264-1271). Association for the Advancement of Computing in Education (AACE).

Recursos:

22. [ANLiteMedia](#)
23. [MedialnAction](#)
24. Referencial Aprender com a biblioteca escolar (AcBE)
25. [Aprender com a Biblioteca Escolar](#)
26. [Referencial De Educação Para Os Media](#)
27. [Agenda de atividades de literacia digital](#)
28. [25 + UM: Agenda de atividades de educação para os media](#)
29. [Propostas Congresso Jornalistas](#)
30. [Os media e a crise dos refugiados: Agenda de atividades](#)
31. [Recursos DGE/ERTE](#)
32. [Rádios e Televisões escolares/DGE/ERTE](#)
33. [Plataforma Jornais Escolares DGE/ERTE](#)
34. [DGE/Educação para os media](#)
35. [Portal do Jornal Escolar](#)
36. [UNESCO Media Literacy Exercises](#)
37. [Portal da literacia mediática](#)
38. [CLEMI](#)
39. [Ensina RTP](#)
40. [Media Education Lab](#)

41. [RBE](#)
42. [MILD - Manual de Instruções para a Literacia Digital](#)
43. [Plano Nacional de Leitura 2027](#)
44. [Teaching social media 1: production](#)
45. [2018 Digital Storytelling Contest](#)
46. [Facebook guide for educators: A tool for teaching and learning](#)
47. [Educational Uses of Digital Storytelling](#)